



INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Vina aposta na sustentabilidade e nas boas práticas sociais como diferencial de mercado



Aterro Sanitário instalado e gerenciado pela Vina
Página 3

Entrada da
Copasa na gestão
de resíduos gera
polêmica no
setor

Página 2

ENTREVISTA Quase tudo pronto



Secretário
Municipal
da Copa do
Mundo em
Belo Horizonte
fala sobre
preparativos
para a capital
marcar gols na
organização da
Copa do Mundo

Novo Mineirão

Página 4



EDITORIAL

Um ano que promete!

O ano de 2014 começa com grandes expectativas de crescimento para o Brasil e certamente teremos maior visibilidade no nosso setor. Ao sediar um dos maiores eventos esportivos do mundo, o País se prepara para receber milhares de turistas, o que significa que as cidades devem estar muito limpas e bem cuidadas. Diante disso, na primeira entrevista do ano, conversamos com o Secretário Municipal Extraordinário da Copa do Mundo em Belo Horizonte, Camilo Fraga Reis também foi um dos idealizadores da Parceria Público Privada de Gestão Metropolitana de Resíduos Sólidos Urbanos, uma solução inovadora para o problema da disposição final adequada ao lixo da região metropolitana e que valoriza todo o conhecimento técnico de nossas empresas.

Também estamos abordando nessa edição um assunto delicado, o convênio firmado entre a Companhia de Saneamento de Minas Gerais, a Copasa, e a cidade de Varginha. A Copasa é uma referência no tratamento de água e esgoto, porém se questiona a sua expertise necessária para o manejo e tratamento de resíduos urbanos. Na coluna de inovação tecnológica, destacamos a filosofia sustentável da Vira Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos, que possui um Departamento Sócio Ambiental criativo e que leva de forma extraordinária o valor da reutilização de materiais para o público interno e externo da empresa.



Marcos Vinícius R. Savoi, presidente

Entrada da Copasa no mercado de tratamento de resíduos sólidos desperta atenção do setor

O mercado de soluções inteligentes e sustentáveis para os resíduos sólidos é um campo em franca expansão em todo o país. Por isso mesmo, a Companhia de Saneamento de Minas Gerais, a Copasa, resolveu pegar uma carona nesse filão. Ao iniciar sua atuação no setor, a empresa provoca grande preocupação à livre concorrência de mercado e à transparência da concorrência pública na administração de aterros sanitários. De acordo com o presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Limpeza Urbana (Selurb) e também do Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana do Estado de São Paulo, Ariovaldo Caodaglio, o interesse de empresas estatais de saneamento no tratamento do lixo também é realidade em outros estados. “Em São Paulo, a Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) começou a atuar no setor”, revela. Varginha foi o primeiro município mineiro a permitir que a Copasa administre o lixo em seu território. O convênio foi aprovado pela Câmara Municipal da cidade em outubro de 2013 e o contrato tem duração de 26 anos.

Segundo Ariovaldo, o convênio apresenta irregularidades, como a ausência de licitação, processo obrigatório na iniciativa privada. “A Copasa também deveria ter apresentado um protocolo de intenções, demonstrando como a operação do aterro será feita, inclusive com o detalhamento dos custos, que deveria ter sido publicado na Imprensa Oficial do Estado”, explica. Além disso, a parceria contraria a Lei Federal 11.445/2007,

já que a prefeitura de Varginha poderia, ao participar de um consórcio de municípios, firmar convênio com a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana do Estado de Minas Gerais (SEDRU), mas não com a Copasa, que é uma empresa de economia mista controlada pelo Governo do Estado. Outro detalhe importante é que antes de escolher uma empresa privada ou buscar parcerias para a gestão do lixo, Varginha ainda não possuía um plano municipal de gestão dos resíduos sólidos. Premissa obrigatória nos municípios brasileiros. “Tantos privilégios, estimulam a formação de um monopólio, o que é muito prejudicial para as empresas privadas”, completa.

Além de todos esses problemas, Ariovaldo afirma que o convênio deve ser investigado pelo Ministério Público, pois há uma oneração excessiva do serviço. “As partes envolvidas precisam explicar o aumento de gastos”, analisa. Antes do convênio, os custos públicos com o tratamento do lixo eram de cerca R\$ 80 mil/mês. Com a administração da Copasa, o valor sobe para cerca de R\$ 230 mil. A empresa cobrará R\$ 69,76 por tonelada de resíduo sólido. Hoje, Varginha produz 100 toneladas de lixo ao dia. Após a aprovação do convênio, a Copasa recebeu um prazo de quatro meses para finalizar a operação do aterro controlado em funcionamento e recuperar a área do aterro sanitário, localizado na zona rural da cidade. Além de regularizar as licenças ambientais dos dois aterros para que a operação fosse iniciada.

Falta expertise para atuar no setor

Ariovaldo explica que empresas como a Copasa possuem conhecimento e qualidade técnica/operacional para o tratamento de água e esgoto. Portanto, a falta de experiência na gestão de resíduos sólidos interfere diretamente na qualidade do serviço. “Em Francisco Beltrão, interior de São Paulo, a Sabesp terceirizou o serviço de tratamento de resíduos sólidos após firmar convênio com o município, ou seja, contratou uma empresa privada para a realização da atividade”, afirma. Para o presidente, a vida útil dessas companhias no setor é curta. Mas ele aponta a iniciativa privada precisa se unir para

evitar a expansão da atuação de empresas controladas e ou/ligadas ao poder público no setor.

Histórico. A Copasa apresentou a proposta de convênio à prefeitura de Varginha em 2012, desde então, a postura do Sindicato das Empresas de Limpeza Urbana do Estado de Minas Gerais, o Sindilurb, foi de defesa da iniciativa privada. O presidente Marcos Savoi ressalta que o convênio com a Copasa seria um grande retrocesso em todo o trabalho feito pelo sindicato para fortalecimento do setor. Além disso, o sindicato contratou um serviço de consultoria para comprovar

a falta de consonância do convênio com as diretrizes nacionais para o saneamento básico.

A iniciativa privada também contou com o apoio maciço do presidente da Federação das Indústrias de Minas Gerais, a Fiemg, Olavo Machado, que solicitou ao Diretor Presidente da Copasa, Ricardo Augusto Simões Campos, reconsideração à sua disposição de iniciar gestões comerciais na limpeza pública, alegando que, no estado, dezenas de empresas especializadas oferecem tecnologia e expertise seguindo as determinações da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Filosofia moderna, consciente e atuante

Vina realiza trabalho socioambiental diferenciado na Gestão de Resíduos Sólidos



Sustentabilidade e criatividade são dois termos que na Vina Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos são unha e carne. Mais do que oferecer serviço de alta qualidade e tecnologia no tratamento de resíduos, a empresa semeia mudanças sociais e ambientais através de atividades integradas de estímulo à reutilização de materiais e da inclusão social. De acordo com o presidente da empresa, Renato Ferreira Malta, a Vina tem o ideal de transformar realidades através da educação socioambiental. “Fazemos um trabalho socioambiental que a maioria das empresas não pratica e esse é o nosso grande diferencial no mercado”, acredita. Desde 2003, a empresa possui o Departamento Socioambiental, que, ao lado de diversos parceiros, encontram novas utilidades para o lixo e integram a comunidade carente ao processo. “O Departamento social existe desde 2003, quando a empresa começou a destinar recursos para pesquisas e inclusão social”, explica a coordenadora do setor, Cláudia Pires Lessa.

A ideia foi uma forma da Vina demonstrar, na prática, que a conscientização socioambiental deve ultrapassar o discurso para modificar ambientes, reduzir o desperdício e descobrir talentos. “Começamos nosso trabalho com o público externo e fizemos parcerias com Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais de Minas Gerais – UFMG e com Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte, a SLU, para a pesquisa de resíduos inteligentes”, afirma Cláudia. Para comprovar as inúmeras possibilidades para a reutilização de materiais, a própria sede do departamento é um espaço de encher os olhos, onde 90% de tudo o que ocupa o espaço é feito de

lixo reaproveitado. O projeto cresceu e ganhou novos parceiros formais e informais nessa missão.

A nova sede da empresa, que está sendo construída na região do Barreiro e será inaugurada em 2014, foi projetada forma sustentável, com assessoria do Departamento de Engenharia de Materiais e Construções da UFMG. “Antes de começar a obra foi feito um estudo da flora local e, no espaço, foi encontrada uma espécie rara de orquídea, que não se via há mais de 50 anos. A planta foi encaminhada para pesquisas na UFMG”, conta a coordenadora. Nesse processo de implantação da nova sede, a comunidade também é inserida no contexto socioambiental da empresa.

A Vina promove também o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social (moradores de rua, ex-presidiários, portadores de desordens mentais e outros) no projeto Aracê, onde a empresa dá a chance de uma nova vida através do aprendizado de um ofício e o ingresso no mercado de trabalho. O projeto existe desde 2007. “A Vina já contratou, pelo Aracê, mais de 20 pessoas com essas características”, revela Cláudia. Em 2014, a empresa pretende fortalecer a visão sustentável com os seus 600 colaboradores. Outra ação positiva promovida pela Vina são os brindes sustentáveis: agendas, relógios, bolsas, objetos de decoração e cartões feitos exclusivamente de material reciclado, desde 2006.

Qualidade e pioneirismo. A Vina atua há mais de dez anos no mercado opera em diversas cidades mineiras: Belo Horizonte, Esmeraldas, Itajubá, Lagoa da Prata, Lagoa Santa, Ouro Branco, Ribeira

rão das Neves, Sete Lagoas e, em fevereiro passado, a empresa iniciou suas atividades em Pedro Leopoldo.

A Vina também opera o aterro sanitário do Consórcio Intermunicipal dos Municípios da Microrregião do Alto Sapucaí para Aterro Sanitário – CIMASAS. “É o primeiro consórcio intermunicipal para a destinação final de resíduos sólidos de Minas Gerais”, afirma Renato Ferreira Malta.

Palavra do Sindicato. Para o Diretor Administrativo e Financeiro do Sindilurb, Walter Carlos da Silva, a Vina Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos é uma das empresas mais conceituadas do Estado e também um exemplo louvável de conscientização socioambiental. “A Vina desenvolveu um ideal que ultrapassa os limites de suas instalações e realiza um trabalho comovente e criativo, que estimula a conscientização ambiental e a valorização das pessoas”, elogia.



Renato Malta, Vina Equipamento e Diretor de Expansão e Mercado do SINDILURB

ENTREVISTA **Secretário Camilo Fraga Reis** conta como estão os últimos preparativos para os jogos da Copa do Mundo Fifa 2014

BH em contagem regressiva para a Copa do Mundo

O Secretário Municipal Extraordinário da Copa do Mundo em Belo Horizonte, Camilo Fraga Reis, fala dos preparativos da capital para o mundial da Fifa e ressalta que as obras feitas por toda Belo Horizonte serão o principal legado para a população. O jovem e arrojado secretário, antes de assumir a coordenação da Copa do Mundo na capital, foi um dos idealizadores da parceria público privada Gestão Metropolitana de Resíduos Sólidos Urbanos. Ação que atende a demanda dos municípios envolvidos e valoriza a iniciativa privada.

Estamos há poucos meses da realização do mundial de futebol e Belo Horizonte é uma das sedes. Em que fase está a preparação do município?

Belo Horizonte teve a oportunidade de testar seu planejamento durante a Copa das Confederações com tempo suficiente para ajustar as necessidades para a Copa. Assim, neste momento a preparação encontra-se na fase de ajustes do Plano Operacional, que está sendo ampliado, pois o evento neste ano tem dimensões maiores. Por exemplo, neste ano, o BRT Move já está em fase de testes, para entrada definitiva em funcionamento nos próximos meses, e será utilizado também para o transporte de torcedores nos dias de jogos em Belo Horizonte. Além disso, será prevista a realização do evento oficial de grande porte para exibição dos jogos, a FIFA Fan Fest, no Expominas, o que também demanda uma preparação e planejamento diferente do que ocorreu durante a Copa das Confederações 2013.

Na opinião do senhor, quais são as mudanças mais profundas na capital para receber os milhares de turistas e os jogos do mundial?

Um evento internacional de grande porte, como a Copa do Mundo, sempre traz mudanças. Mas, de fato, o objetivo de toda a preparação é prover e organizar a infraestrutura da capital, de forma que a população tenha acesso aos serviços cotidianos de que necessita. As mudanças mais profundas ocorrem no conjunto serviços da cidade, tanto públicos quanto privados, que se organizam para atender às demandas. Por exemplo, as entidades do comércio, da hotelaria e do setor de serviços também estão se preparando, seja com cursos de qualificação, seja com investimentos em melhorias, por exemplo.

Como a cidade está se preparando para possíveis manifestações no período dos jogos?



Secretário Municipal da Copa do Mundo em Belo Horizonte fala sobre preparativos para a capital marcar gols na organização da Copa do Mundo

A segurança pública é um trabalho de responsabilidade de diversas forças integradas, no âmbito estadual e federal. Com a experiência adquirida no ano passado, estas forças estão envolvidas em um intenso planejamento, de forma a assegurar tanto a segurança da população, quanto de torcedores. O Município atua nesse campo como colaborador, com representação no Centro Integrado de Comando e Controle (CICC), o quartel-general das forças de segurança e inteligência de Belo Horizonte. O CICC teve o seu primeiro grande teste na Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013. Lá se reúnem representantes de órgãos públicos e não governamentais, como Polícia Federal, Polícia Militar, Polícia Civil, Polícia Rodoviária, Guarda Municipal, BHTrans, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil, Samu, Limpeza Urbana (SLU), Fiscalização, Agência Brasileira de Inteligência (Abin), Exército, Marinha, Aeronáutica, Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), Minas Arena, Copasa e Anatel.

Existe algum plano especial para o recolhimento dos resíduos urbanos que serão gerados em quantidade acima da média na época dos jogos?

A ampliação da coleta seletiva e a intensificação das ações de limpeza urbana são metas previstas no Projeto de Coleta, Destinação e Tratamento de Resíduos Sólidos, sendo, portanto, uma das prioridades do Governo para o ano de 2014, especialmente durante o

período da Copa. Assim sendo, há previsão também de instalação de mais contêineres de coleta seletiva pela cidade, especialmente nos locais de grande fluxo de pessoas e turistas.

O senhor participou da idealização do projeto de destinação do lixo no Colar Metropolitano numa parceria do poder público com a iniciativa privada. Como a mensagem da sustentabilidade e do reaproveitamento de resíduos será transmitida durante a Copa em Minas Gerais?

Está previsto no programa de sustentabilidade a divulgação das ações e mobilização do público em geral através dos painéis eletrônicos instalados nos locais dos eventos.

O senhor considera que Belo Horizonte estará bem preparada para o evento?

Sem dúvida. A experiência positiva de Belo Horizonte durante a Copa das Confederações somado ao planejamento e execução de projetos em diversas áreas para a melhoria dos serviços na capital refletem todo esforço que tem sido feito para garantir que os jogos em BH sejam um sucesso.

Qual será o legado dessas intervenções após o fim do mundial?

A Copa do Mundo, o maior evento esportivo do planeta, é uma grande oportunidade para promover a cidade em âmbito nacional e internacional e atrair turistas de todo o mundo. A implantação do sistema Move foi possível a partir de investimentos federais, criados para acelerar as obras de infraestrutura de transporte nas sedes da Copa 2014. Outros investimentos realizados pelos governos federal e estadual, como a reforma do Aeroporto de Confins, e a modernização do Mineirão e do estádio Independência, também são benefícios para a cidade.

EXPEDIENTE



Diretoria do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais
Presidente: Marcos Vinicius Rocha Savoi

Vice-Presidente: Habib Abdo Dib
Diretor Administrativo e Financeiro: Walter Carlos da Silva
Diretor de Expansão e Mercado: Renato Ferreira Malta
Diretor de Relações Trabalhistas: Daniel Barbosa Furtado
Diretor Técnico: Gilson Vilela

Diretores Adjuntos: Eduardo Barbosa e Robson Geraldo de Figueiredo
Conselho Fiscal: Alberto Magno Rocha; Hely Lages; Arthur Alves De Brito
Suplentes Conselho Fiscal: Enderson Do Aguiar Couto; Flavio Renato Grossi Diniz; Janilton Santos Machado
Delegado Efetivo Junto à Fiemg: Mauricio Sigaud Ferreira
Delegado Suplente Junto à Fiemg: Hélio Ricardo Fortes Ribeiro

Tiragem do informativo: 1000 exemplares

Projeto editorial: Articulação Comunicação Estratégica

Redação: Viviane Rocha

Fotografia: Vladimir Araújo